

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO
PROFISSIONALIZANTE

*Mestrado integrado em
Medicina | 6º ano*

Junho 2020

FERNANDO JOSÉ ALMEIDA E CUNHA | 2014177

Orientador: Mestre Paula Cristina Vidal Reis Leiria Pinto



ÍNDICE

I. Introdução	3
II. Objetivos Gerais	3
III. Descrição das Atividades Desenvolvidas	3
Estágio parcelar de Saúde Mental.....	3
Estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar	4
Estágio parcelar de Pediatria.....	5
Estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia.....	5
Estágio parcelar de Cirurgia.....	6
Estágio parcelar de Medicina interna.....	7
IV. Reflexão crítica	8
V. Anexos	11

I. INTRODUÇÃO

“A Medicina moderna é uma Ciência, porventura a mais jovem de todas¹” e é um privilégio para mim redigir este relatório, que marca o culminar do ensino pré-graduado nesta ciência tão nobre.

O 6º ano constitui o último ano do Mestrado integrado em Medicina. Na Faculdade de Ciências Médicas|Nova Medical School, da Universidade Nova de Lisboa (NMS-UNL); este ano é composto por um estágio profissionalizante dividido em 6 estágios parcelares, assim como por uma unidade curricular opcional e de preparação para a prática clínica.

II. OBJETIVOS GERAIS

“O grande objetivo da educação médica pré-graduada é preparar licenciados médicos com atributos profissionais adequados e com um núcleo de conhecimentos e competências que lhes permita aprender autonomamente ao longo da carreira médica¹”. Assim, com base neste princípio, estabeleci os seguintes objetivos pessoais e formativos: sedimentação de conhecimentos teóricos previamente adquiridos; aperfeiçoamento da técnica de entrevista clínica e exame objetivo dirigida à investigação das patologias mais frequentes; desenvolvimento de raciocínio clínico e treino de aptidões e procedimentos essenciais à prática clínica diária; desenvolvimento da capacidade de interpretação de meios complementares de diagnóstico e elaboração de hipóteses diagnósticas e planos terapêuticos adequados. Todavia, tal como dizia Sir William Osler “It is much more important to know what sort of patient has a disease than what sort of disease a patient has” e, por isso, objetivei de igual forma, o desenvolvimento de competências interpessoais de comunicação e de abordagem holística do doente, incluindo a sua família e o contexto socioeconómico em que se insere; assim como atitudes de prevenção de doença e capacidade de referenciação.

III. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ESTÁGIO PARCELAR DE SAÚDE MENTAL

O estágio parcelar de saúde mental foi realizado no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL), no serviço de internamento de agudos - Clínica Lisboa (clínica 5) entre os dias 9 de setembro de 2019 e 4 de outubro de 2019. A prática clínica foi tutelada sob orientação da Dra. Mariana Lázaro. Como objetivos específicos deste estágio, procurei consolidar conhecimentos relativos às principais perturbações psiquiátricas e desenvolver capacidades de colheita de história clínica e exame mental dirigidas à identificação de perturbação do foro mental e diferenciação da mesma de funcionamento psicológico normal. Além disso, dado que o método mais eficaz para diminuir o estigma da população geral em relação à doença mental é o contacto com este tipo de doentes; tencionei, igualmente, desenvolver capacidades de relação interpessoal com os doentes e as suas famílias, tendo em conta o seu contexto social e laboral.

[1] O licenciado Médico em Portugal – Faculdade de Medicina de Lisboa, 2005

O serviço de internamento de agudos do CHPL recebe doentes agudos para internamento, de toda a área da grande Lisboa. Desta forma, contactei com várias patologias, maioritariamente perturbação afetiva bipolar, perturbação depressiva e esquizofrenia. Destaco que avalei semanalmente as funções cognitivas de uma doente com défices vitamínicos de B12 e Ácido fólico marcados, com recurso ao questionário “*Mini Mental State Examination*”, para averiguar se existia melhoria dos défices com a suplementação. Adianto que estive presente nas consultas externas de psiquiatria geral, de seguimento e de referenciação dos cuidados primários, e que observei 5 doentes em contexto de urgência no Hospital de São José. Ademais, participei nas reuniões multidisciplinares dos doentes internados e em 3 sessões dedicadas a internos de especialidade. Por último, participei também no curso de formação em alcoologia da UTRA (unidade de tratamento e reabilitação alcoológica).

A avaliação do estágio consistiu na discussão do relatório de estágio parcelar com o regente – Professor Doutor Miguel Talina – que incluiu também a discussão da história clínica que realizei (Perturbação depressiva recorrente – episódio depressivo atual moderado, sem sintomas psicóticos e sem risco suicidário).

ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR (MGF)

O estágio parcelar de MGF, decorreu na Unidade de saúde familiar (USF) Venda Nova, no período de 7/10/2019 a 31/10/2019, sob tutela da Dra. Teresa Smet. Como objetivos específicos, defini aprender a identificar e gerir os problemas de saúde mais frequentes na comunidade, fazer uma história clínica e exame objetivo adequados, incorporando dados psicossociais, culturais e familiares; comunicar efetivamente com os pacientes, usar um raciocínio probabilístico no diagnóstico e reconhecer as principais medidas preventivas na comunidade.

Durante o estágio, assisti a consultas de diferentes tipologias, como saúde infantil, saúde materna, saúde do adulto, planeamento familiar e consulta aberta; sendo as patologias mais observadas diabetes mellitus e hipertensão arterial, nas consultas de seguimento, e infeção das vias aéreas superiores e queixas músculo-esqueléticas, nas consultas de doença aguda. Tive ainda a oportunidade de realizar 2 colpocitologias e ajudar na colocação de implante contraceptivo. Sublinho, ainda, que em algumas consultas, dirigi parte da entrevista clínica e na maioria delas realizei o exame objetivo. Participei também numa sessão de consultoria de pediatria na USF, onde se discutiram os casos de patologia de saúde infantil e juvenil mais complexos, numa perspetiva de aproximação dos cuidados pediátricos das populações, mantendo a proximidade do seguimento das crianças pelo médico de família.

Neste período, participei de forma extracurricular numa sessão realizada no Hospital Beatriz Ângelo (HBA) sobre os grandes utilizadores do serviço de urgência daquele hospital; constatando que grande parte deles eram doentes que deveriam ser abordados nos cuidados de saúde primários. Realizei ainda um folheto formativo dirigido à população local da USF sobre os riscos da utilização de Benzodiazepinas sem orientação médica. Por último, realizei um Diário do Exercício Orientado (DEO) que foi objeto de avaliação.

ESTÁGIO PARCELAR DE PEDIATRIA

O estágio parcelar de Pediatria decorreu no Hospital Dona Estefânia (HDE), desde 4 de novembro a 29 de novembro de 2019. Neste período, acompanhei a Dr^a Catarina Gouveia e restantes elementos da equipa do Serviço de infeciologia nas suas atividades. Como principais objetivos, estabeleci conhecer as principais patologias da criança e do adolescente e princípios gerais de atuação nas doenças mais comuns destas faixas etárias; desenvolver autonomia na colheita de dados anamnéticos e exame físico, assim como desenvolver capacidades de comunicação com a criança ou adolescente e respetiva família.

O meu exercício clínico foi tutelado pela Dr^a Catarina Gouveia e decorreu em vários contextos tais como internamento do Serviço de infeciologia, onde observei 24 doentes, serviço de Urgência (38 doentes), consulta externa de ortoinfecção (23 doentes) e consulta do viajante (8 doentes). Assisti também a consultas de imunoalergologia e de neurologia pediátrica e passei uma manhã no serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Marta. Durante a maior parte do tempo do estágio, integrei a equipa da Unidade de Infeciologia, com a qual já tinha contactado no estágio de pediatria do 5^o ano, pelo que já estava familiarizado com as dinâmicas do serviço. Desta forma, tive autonomia na realização de várias notas de entrada e de alta, avaliação dos doentes internados e transmissão de informações aos pais. Destaco que, por considerar o serviço de urgência o local de maior contacto com patologia pediátrica comum, integrei todas as terças feiras a equipa de urgência, sob orientação da Dra. Catarina Gouveia, realizando um total de 9h horas por dia de urgência. Assisti ainda a uma sessão clínica no serviço de Pediatria dirigida a Internos do ano comum, intitulada “Doenças de evicção escolar”.

No final do estágio, apresentei uma história clínica sobre febre sem foco com etiologia provável de infeção a enterovírus e um trabalho, intitulado “Linfadenite a micobactérias não tuberculosis – a propósito de um caso clínico”.

ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O estágio parcelar de ginecologia e obstetrícia foi realizado na Maternidade Alfredo da Costa (MAC), entre os dias 2 de dezembro 2019 e 10 de janeiro de 2020, sob orientação da Dra. Marta Plancha (Obstetrícia) e da Dra. Celina Ferreira (Ginecologia). Neste período de estágio, como objetivos específicos, procurei desenvolver competências na anamnese e exame objetivo da mulher e aprofundar conhecimentos sobre as principais patologias obstétricas e ginecológicas, assim como aspetos fundamentais de vigilância da gravidez e rastreios em ginecologia, entre outras atitudes de promoção da saúde e prevenção da doença.

Este estágio foi dividido em duas partes: 2 semanas de Ginecologia e 2 semanas de Obstetrícia. No que diz respeito à obstetrícia, estive presente na consulta obstétrica de alto risco e referenciação, serviço de urgência (SU); bloco de partos, onde participei ativamente numa cesariana eletiva como instrumentista, e internamento Materno-Fetal. Nas consultas de gravidez de alto risco e referência interpretei exames

complementares de diagnóstico e CTG e realizei medição da altura uterina, auscultação do foco cardíaco fetal, toque e avaliação de colo uterino, palpação bimanual e colocação de espéculo e recolha de exsudado vaginal e perianal para pesquisa de *Streptococos do grupo B*. No internamento do serviço de saúde materno fetal, fiz a reavaliação de 8 puérperas. Em relação à ginecologia, participei na consulta, internamento e técnicas complementares de diagnóstico e/ou terapêutica (Colposcopia e Histeroscopia). As patologias mais frequentemente observadas foram: vaginites, menometrorragias e prolapso de órgãos pélvicos.

No final de estágio, apresentei um trabalho de grupo intitulado “Prolapso de órgãos pélvicos e incontinência urinária - a propósito de um caso clínico”.

ESTÁGIO PARCELAR DE CIRURGIA GERAL

O estágio parcelar de cirurgia geral decorreu no Hospital da Luz Lisboa, desde 20 de janeiro a 9 de março de 2020. O mesmo foi realizado sob a orientação do Dr. José António Pereira (cirurgia geral) e da Dra. Cristina Pestana (opcional de anestesiologia). Destaco que a última semana de estágio não foi completada devido às medidas de contingência implementadas pela NMS-UNL face à pandemia do Sars-COV-2. Assim o estágio foi dividido em 1 semana de sessões teóricas e teórico-práticas no Hospital Beatriz Ângelo, 2 semanas de Anestesiologia e 4 semanas de Cirurgia geral, ambas no Bloco operatório do H. Luz – Lisboa. Como objetivos específicos defini: conhecer as principais síndromes cirúrgicas e a sua abordagem, saber distinguir as situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente, aperfeiçoar as técnicas de pequena cirurgia mais comuns e conhecer as técnicas de anestesia e de assepsia necessárias para o efeito.

No início do estágio, as sessões teóricas e teórico-práticas permitiram uma revisão de procedimentos médicos e cirúrgicos comuns e o curso TEAM (*trauma evaluation and management*) a simulação de contextos de doentes politraumatizados, bem como treino de técnicas de imobilização, colocação de cateter venoso periférico, entubação orotraqueal e interpretação de Raio-X.

Nas semanas de estágio clínico propriamente dito, que se seguiram no Hospital da Luz Lisboa, grande parte do tempo foi passado no bloco operatório e uma parte nas consultas externas de cirurgia geral. Por um lado, na opcional de Anestesiologia, sob tutoria da Dra. Cristina Pestana, participei na realização de procedimentos, tais como a colocação de cateteres venosos centrais, linhas arteriais, intubações orotraqueais, ventilação assistida, colocação de sondas nasogástrica e orogástricas e monitorização de parâmetros vitais. Ademais, observei procedimentos anestésicos de diferentes especialidades, como cirurgia vascular, cirurgia plástica, neurocirurgia e ginecologia e assisti também a cirurgias robóticas na área de urologia. Por outro lado, na Cirurgia Geral, fui orientado pelo Dr. José António Pereira, tendo observado a realização de 16 cirurgias, essencialmente colorretais e hepato-bilio-pancreáticas e participado em 3 cirurgias como 2º ajudante. Nas consultas de Cirurgia Geral, observei 18 doentes, em diferentes tipologias de consulta (consultas de primeira vez, consultas pré-operatórias e consultas de seguimento pós-operatório). Ao longo

do estágio, tive oportunidade de treinar de forma informal os diferentes tipos de suturas em compressas e modelos de pele. Demais, participei assiduamente em todas as sessões hospitalares e reuniões multidisciplinares de oncologia.

Em conclusão, realizei um trabalho de grupo, intitulado “*Breast metastatic lesion – a lone wolf*”, que não foi apresentado no minicongresso, pois este não foi realizado devido à pandemia do Sars-COV-2.

ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA INTERNA

O estágio parcelar de medicina interna foi afetado na sua totalidade pela pandemia Sars-COV-2. Os objetivos que havia definido inicialmente para o estágio abrangiam o desenvolvimento de profissionalismo médico; otimização de conhecimentos, autonomia e responsabilidades progressivas, que me permitissem num futuro próximo, avaliar, diagnosticar e prescrever terapêuticas adequadas às principais patologias médicas. Porém, no contexto de pandemia, os pontos anteriores não foram facilitados.

Idealmente, o estágio teria decorrido nos dias 16/3/2019 a 15/5/2019, no serviço de Medicina 1.2 do Hospital de São José (HSJ). Tal não foi possível, pois este período coincidiu com a implantação das medidas de confinamento face ao Sars-COV-2, tendo sido acordado pelas entidades competentes a suspensão de todas as atividades letivas presenciais nas Escolas médicas e Hospitais associados. Assim sendo, sob orientação da regência e do Dr. Luís Dias (serviço medicina 1.2 HSJ) este estágio decorreu em moldes de ensino à distância, através do desenvolvimento e apresentação de um trabalho de grupo por videoconferência. Por conseguinte, apresentei ao corpo clínico, no dia 22/7/2020, o tema “Da sépsis ao choque séptico”. No dia 25/7 assisti, de igual forma, à apresentação do tema “síndrome da apneia obstrutiva do sono”, realizada pelos restantes colegas, distribuídos pelo mesmo serviço. No final de ambas as apresentações houve lugar para a discussão aberta relativamente a cada um dos temas, de forma a fomentar o raciocínio clínico e abordagem crítica sobre estas duas entidades.

Ademais, cumprindo as normas de isolamento social, adotei também algumas formas de autoaprendizagem à distância neste período, utilizando os meios agora mais difundidos para o efeito. Destes, destaco o Uphill – simulate, uma plataforma de simulação realista de casos clínicos e aplicação de protocolos internos de instituições de saúde, que simula o sistema de registo clínico, prescrição de MCD e terapêutica. No final de cada caso é feita uma comparação da performance com as vias de abordagem ideais ou adotadas pela instituição de saúde. Posto isto, realizei casos clínicos, disponibilizados pela própria Uphill e pela *Learning-Health-Hospital* da Luz, sobre abordagem ao doente com infeção urinária, tromboembolismo pulmonar na sala de emergência, sépsis, insuficiência cardíaca congestiva e COVID-19.

IV. REFLEXÃO CRÍTICA

Finalizado o estágio profissionalizante, é com entusiasmo e vontade de fazer sempre mais e melhor, que posso afirmar que atingi na globalidade, de forma satisfatória, os objetivos gerais propostos. Todavia, tenho de sublinhar que este foi um ano atribulado pela pandemia do Sars-COV-2, que trouxe consigo uma mudança brusca nos paradigmas de ensino, exigindo uma adaptação de todos a métodos de ensino à distância. De facto, já no documento “O licenciado Médico em Portugal¹” é destacada a “aprendizagem por meios eletrónicos à distância (e-learning)¹” como uma “peça importante, a completar ou a ser completada pela telemedicina¹”. Por essa razão, nunca esta premissa fez tanto sentido, quanto faz nos dias que correm.

Passando à análise detalhada dos estágios parcelares, considero que a grande maioria dos objetivos específicos inicialmente propostos foram cumpridos.

No que respeita ao estágio de **saúde mental**, destaco que fiquei sensibilizado para a alta taxa de atraso no tratamento da depressão, assim como para a alta prevalência de estigma em relação à doença mental na população geral. No internamento de agudos, elogio o contacto com casos graves que foi fundamental para o desenvolvimento de capacidades de execução de exame mental e condução de entrevista clínica. No contexto de urgência, compreendi que a avaliação psiquiátrica é mais breve e focalizada nos sinais e sintomas mais evidentes. Porém, em relação à consulta externa, tenho de apontar que existia um grande número de consultas marcadas, muitas vezes em número superior à capacidade horária, o que se mostrava um obstáculo importante, já que a tranquilidade na entrevista dos doentes é vital para a sua orientação e tratamento.

Acrescento que foi importante para mim, desconstruir o preconceito de “asilo” que tinha do “Hospital Júlio de Matos”. Todavia, ressalvo que todas as portas da clínica 5, interiores e exteriores, eram fechadas à chave. Apesar de reconhecer que tal permite um melhor controlo dos doentes e uma maior proteção dos mesmos relativamente ao ambiente exterior; a meu ver, esta prática faz os doentes sentirem-se confinados e dependentes, acabando por transmitir indiretamente um poder de controlo dos profissionais de saúde sobre a liberdade dos doentes.

No que concerne ao estágio de **ginecologia e obstetrícia**, destaco a divisão em duas partes, uma dedicada à ginecologia e outra à obstétrica, como um ponto positivo que permitiu uma melhor organização do mesmo. Porém, admito que este ficou aquém das expectativas. Por um lado, gostaria de ter tido mais contacto com o bloco operatório de ginecologia e com o bloco de partos. Por outro lado, considero que tive uma atividade limitada e essencialmente observacional no SU, que considerava ser o local de maior aprendizagem. No entanto, reconheço que consegui aperfeiçoar e desenvolver competências na avaliação de grávidas e puerperas. Ademais, destaco como vantagem formativa, a passagem por várias técnicas complementares diferenciadas, como colposcopias e histeroscopias. Em relação à última, foi curioso constatar que grande parte das mulheres não necessitaram de anestesia local, tratando-se de um exame muito bem tolerável.

No que diz respeito ao estágio de **pediatria**, começo por elogiar o contacto com várias valências pediátricas (enfermaria da Unidade de Infeciologia e Cardiologia Pediátrica; consulta especializada de ortoinfecção, imunoalergologia, neuropediatria e consulta do viajante). Adicionalmente, gratifico a confiança depositada no trabalho que desenvolvi para a Unidade, que se mostrou essencial na aprimoramento da abordagem a esta faixa etária, com algum grau de autonomia. Seguidamente, destaco como ponto forte a participação regular num serviço de urgência pediátrico de referência, sempre com grande afluência, o que me proporcionou um contacto sistemático com patologia pediátrica comum. A presença em contexto de urgência é um componente essencial da aprendizagem, e no meu caso, considero que foi o local onde adquiri mais conhecimentos. Em seguida, destaco o estágio de verão no Centro Materno Infantil do Norte, onde contatei maioritariamente com a Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos e Neonatologia. Assim, apesar de corresponderem à mesma especialidade, é-me difícil estabelecer uma comparação imparcial entre estes 2 estágios em diferentes pontos do país, pois tiveram durações e especificidades muito diferentes. Todavia, reconheço que me senti mais integrado na dinâmica de equipa do Hospital Dona Estefânia.

Relativamente à **Medicina Geral e familiar**, notei a importância das aptidões comunicacionais e capacidade de transmitir empatia e confiança, na interação médico-doente. Desta forma, compreendi que para além dos aspetos científicos inerentes à prática da MGF, os aspetos biopsicossociais e a abordagem do doente como um ser único constituem também um desafio. Demais, notei que muitas vezes o motivo principal que leva o doente à consulta é mascarado por inúmeras outras preocupações e problemas que o doente vai enunciando, e tal é fundamental saber gerir e priorizar porque o tempo programado para cada consulta é escasso, tornando difícil a abordagem de todas as queixas e necessidades dos doentes e das suas famílias. Além disso, em 4 semanas foi possível observar o mesmo doente em mais do que uma ocasião, o que me permitiu ter uma ideia da proximidade e continuidade dos cuidados inerentes à especialidade.

Contudo, revelo alguns aspetos negativos do estágio. Saliento que não me foi dada oportunidade de assistir a visitas domiciliárias e não tive autonomia para, sob supervisão, dirigir consultas na sua totalidade. Realço, também a sessão sobre os grandes utilizadores do SU, a que assisti no HBA. Nesta, constatei que ainda existe atualmente uma dificuldade na integração dos cuidados hospitalares com os cuidados primários de saúde, uma vez que foi óbvia na discussão a dificuldade dos centros de saúde da área em aceder digitalmente às informações clínicas e exames complementares realizados na parceria público privada.

No que respeita ao estágio de **cirurgia geral**, elogio o curso TEAM, uma vez que a abordagem do trauma durante o mestrado foi escassa. Na opcional de anestesiologia, destaco a gestão da formação pelas áreas cirúrgicas de maior interesse, uma vez que a área de atuação desta especialidade é complementar de todas as especialidades cirúrgicas. No Bloco operatório do Hospital da Luz, saliento um aspeto curioso, o *“time out”*. Este consistia numa pausa para apresentação dos elementos que se encontravam dentro da sala e numa recapitulação pré-operatória da identidade do doente, do local cirúrgico, posicionamento,

antibioterapia pré-operatória, exames de imagem e complicações cirúrgicas ou anestésicas expectáveis. Assim, reconheci a importância deste processo na garantia da qualidade da prestação de cuidados ao doente e melhoria da performance cirúrgica, minimizando o erro médico.

Todavia, tenho de tecer algumas críticas construtivas. Em relação ao treino prático de procedimentos e suturas em modelos, ressalvo a escassez de modelos para a quantidade de alunos. Na primeira semana no HBA critico a alta carga horária e a falta de organização de algumas sessões teóricas. Outro senão, prende-se pelas consultas externas, no qual o meu papel foi meramente observacional. Critico ainda o facto não ter tido contacto com o serviço de atendimento permanente. Considero que tal seria uma vantagem formativa pela oportunidade de contato com contextos cirúrgicos mais urgentes e particulares. Acrescento que, de igual forma, tive muito pouco contacto com o ambiente de enfermaria e seria interessante observar o funcionamento de uma enfermaria em que as camas pertencem aos doentes e não aos serviços, o que do ponto de vista logístico permite uma rentabilidade muito maior das camas existentes. Do mesmo modo, gostava de ter participado mais vezes nas cirurgias como 2º ajudante. Na minha ótica, a participação ativa nas cirurgias constitui um estímulo para o estudante de medicina, ao permitir que este obtenha uma visão mais detalhada e abrangente das técnicas e materiais cirúrgicos. Além disso, permite um aperfeiçoamento da técnica de desinfeção e maior alerta para os cuidados de assepsia.

No que respeita ao estágio de **Medicina interna**, destaco que este foi o que mais sofreu com a pandemia Sars-COV-2, uma vez que não teve componente prática hospitalar, o que impossibilitou o cumprimento integral dos objetivos específicos traçados. Por um lado, reforço que a pandemia foi um enorme impulsor da telemedicina. Tal foi visível não só nos hospitais, onde se demonstrou que muitas das consultas podem ser transformadas em teleconsultas, mas também nas escolas médicas, que passaram a envolver-se mais com os alunos através de meios digitais. Ademais, destaco positivamente os temas que o Dr. Luís Dias sugeriu para serem discutidos e apresentados por videoconferência, pois, por se tratar de patologias comuns e com impacto significativo, permitiram solidificar conhecimentos para a prova nacional de acesso que se avizinha.

Por outro lado, como pontos negativos, considero que existiu um atraso na organização e implementação de alternativas de ensino, bem como falta de acompanhamento. No entanto, mostro-me solidário para com os docentes e corpo clínico da medicina 1.2 HSJ, pois reconheço que foi à medicina interna que se exigiu maior versatilidade no combate à pandemia. É nas enfermarias dos serviços de medicina interna que a maioria dos doentes COVID-19 estão internados e são principalmente os internistas que sustentam as urgências, que garantem assistência nas enfermarias e que reforçam os cuidados intensivos. No entanto, para além do combate à COVID-19, estes especialistas têm de manter, em paralelo, cuidados de saúde adequados às pessoas que sofrem de outras patologias. Como tal, é compreensível a sobrecarga dos internistas e restantes profissionais de saúde nesta fase, mas também é de louvar os seus esforços, pois a resposta do nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS) foi competente e eficaz.

V. ANEXOS

CERTIFICADO DO 8º SIMPÓSIO DO SERVIÇO PSIQUIATRIA DO HOSPITAL FERNANDO FONSECA

18 - 19
OUTUBRO 2019

8º SIMPÓSIO

Serviço de Psiquiatria - Departamento de Saúde Mental
do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

**A PESSOA EM CRIAÇÃO - INFÂNCIA,
ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA**

Para os devidos efeitos certifica-se que

Fernando José Almeida e Cunha

Participou no 8º Simpósio do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando da Fonseca, que decorreu nos dias 18 e 19 de outubro de 2019, no hotel Vip Executive Entrecampos.

Lisboa, 19 de outubro de 2019

Pela comissão organizadora



Teresa Maia



Apoio:



Organização:





III Curso de Formação em Alcoologia da Unidade de Tratamento e Reabilitação Alcoológica



Certifico que Fernando Cunha
participou no III Curso de Formação em Alcoologia da Unidade de
Tratamento e Reabilitação Alcoológica do Centro Hospitalar
Psiquiátrico de Lisboa, com a duração de 8 horas, que se realizou
no dia 19 de Setembro de 2019, no Centro Hospitalar Psiquiátrico
de Lisboa.

A Directora Clínica

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Teresa Mota".

(Dra. Teresa Mota)

CERTIFICADO DA PALESTRA “OS GRANDES UTILIZADORES DO SERVIÇO URGÊNCIA”



Os grandes utilizadores do Serviço de Urgência

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

Fernando José Almeida e Cunha

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15119786

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5d9b76b8c4947

Evento

Os grandes utilizadores do Serviço de Urgência

10-10-2019 20:00 → 10-10-2019 22:00 - Duração: 2 horas

Os "Grandes Utilizadores" do Serviço de Urgência do Hospital Beatriz Ângelo, será o tema em análise neste encontro para médicos que se realiza no dia 10 de outubro no auditório deste hospital e que conta com a presença de especialistas na matéria.

PALESTRANTES

learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

CERTIFICADO DOS CURTOS ESTÁGIOS MÉDICOS EM FÉRIAS (PEDIATRIA – HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO)



associação
nacional
de estudantes
de medicina

CERTIFICADO

Emitido por
Issued by

ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Prof. Hernâni Monteiro,
4200-319 Porto

Identificação
Identification

Fernando José Almeida e Cunha
CC: 15119786

**Atividade com
participação certificada**
Certified Activity

CEMEFs - Curtos Estágios Médicos em Férias

Os CEMEFs são estágios organizados pela ANEM e realizados em unidades de Saúde de todo o país, que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio que venha contribuir para a sua formação prática enquanto futuros médicos. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.

Data de emissão
Issue date

10/10/2019

Outras atividades
Other activities

Realizou o seu estágio no Serviço de Pediatria do Hospital de Santo António, de 22/07 a 02/08 de 2019, integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.

CERTIFICADO DO CURSO TEAM

MedSim
NOVA Medical Simulation Centre

NOVA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

**Certificado**

Pelo presente se certifica que Fernando José Almeida e Cunha assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 23 de janeiro e 07 de fevereiro de 2020.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio

Diretor do Curso TEAM

Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

**CERTIFICADO DO SIMPÓSIO ESOR (EUROPEAN SCHOOL OF RADIOLOGY)
"IMAGING HALLMARKS OF CANCER - PANCREATIC CANCER: FROM CELL
BIOLOGY TO TREATMENT" (CHAMPALIMAUD)**



ESOR
EUROPEAN SCHOOL
OF RADIOLOGY

Certificate

This is to confirm that

Fernando Cunha

participated in the

ESOR/Champalimaud ASKLEPIOS Symposium

Imaging Hallmarks of Cancer
Pancreatic Cancer - From Cell Biology to Treatment
November 15, 2019
Lisbon/Portugal


Valérie Vilgrain
ESOR Scientific/Educational Director


Celso Matos
Host Organiser


ESOR
EUROPEAN SOCIETY
OF RADIOLOGY


Education Partnership


Champalimaud
Foundation

European CME credits: 6 - approved by the European Accreditation Council for Continuing Medical Education (EACCME). Event code: LEE19-01489.

The EACCME is an institution of the European Union of Medical Specialists (UEMS), www.uems.net. European accreditation is granted by the EACCME in order to allow participants to validate the credits obtained at this activity in their home European country. Each participant should only claim those hours of credit that he/she has actually spent in the educational activity. Through an agreement between the European Union of Medical Specialists and the American Medical Association, physicians may convert EACCME credits to an equivalent number of AMA PRA Category 1 CreditsSM. Information on the process to convert EACCME credit to AMA credit can be found at www.ama-assn.org/go/internationalcme.

Jornadas de Cardiologia
de Lisboa Ocidental
Associação dos Amigos da
Cardiologia de Lisboa Ocidental

Cardiologia 2019 para o Clínico Prático

Lisboa, Hotel Vila Galé Ópera, 18 e 19 de Outubro de 2019

Certificado

Certifica-se que o Exmo Sro
Fernando José Almeida Cunha

Participou nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental, que teve o apoio da Ordem dos Médicos, da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, da Fundação Portuguesa de Cardiologia e da ARSLVT.

Doutor José Nazaré

CERTIFICADO DO WORKSHOP URGÊNCIAS EM OTORRINOLARINGOLOGIA (AEFCM)



Urgências em ORL

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Fernando José Almeida e Cunha

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15119786

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ecad9c11a99d

Evento

Urgências em ORL

28-05-2020 18:00 → 28-05-2020 20:00 - Duração: 2 horas

Urgências em ORL

Dia 28 de maio às 18h terá a oportunidade de assistir a um workshop com a Dra Cristina Caroça, otorrinolarigologista, que vai abordar as urgências mais comuns em ORL, e serão discutidos vários casos clínicos.

aefcm.up.events
 Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico